Relatório de Atividades 2020

abag

Sumário

PALAVRAS DO PRESIDENTE 5

WEBINARES 6

19° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO 10

PARCERIAS E EVENTOS 17

CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRO 18

YAMI – YOUTH AGRIBUSINESS MOVEMENT 20

3° PRÊMIO MULHERES DO AGRO 21

ACADEMIA DE LIDERANÇA DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO 23

COMITÊS 30

AÇÕES REALIZADAS DURANTE O ANO 34

PRESENÇA NA MÍDIA 35

O QUE VEM POR AÍ 36

EMPRESAS ASSOCIADAS 37

CONSELHO DIRETOR 38

EQUIPE 39

PALAVRAS DO PRESIDENTE

Terminamos 2020 com alguns questionamentos recorrentes. O que podemos esperar de 2021? Como será o Brasil pós pandemia? Afinal, a melhor definição de 2020 foi "DESAFIADOR". Na linha do tempo, ainda é muito cedo para analisarmos os inúmeros impactos desse momento excepcional que o planeta está atravessando. O COVID-19 nos colocou num filme de ficção científica. Países estagnaram, tendo que decidir procedimentos que exigiam decisões entre as precauções com a saúde da população ou a retomada da economia. Diante dessa situação surreal, alguns setores continuaram produzindo e crescendo, como foi o caso do agronegócio, setor essencial para abastecimento, o transporte e o escoamento de produtos agrícolas. Felizmente, diferente de outros países, não tivemos desabastecimento em nenhum momento. Produtos como soja, milho, suco de laranja e proteínas animais tiveram os melhores ganhos com preços crescentes e associado ao dólar alto. As cadeias de hortaliças, frutas, flores, pescado, leite e ovos que possuem milhares de pequenos e médios produtores e que somam 85% das propriedades brasileiras com menos de 100 hectares, viveram dias de agonia.

O setor sucroenergético, que tinha tudo para crescer em 2020, com a queda do preço do petróleo, sofreu muito. O governo brasileiro perdeu uma grande oportunidade de se utilizar imediatamente da CIDE sobre o preço da gasolina, assim mitigando tamanha crise com impactos que ultrapassam os espectros econômicos, mas na saúde da população urbana, pois mais etanol significa menos emissões de poluentes e menos impacto no já colapsado sistema púbico de saúde em tempos de pandemia. Decisões políticas, além de coragem e pontualidade, demandam compreensão do momento para antecipação de crises.

No agro vivemos crise de imagem e por questões ideológicas, principalmente no tocante ao desmatamento ilegal e queimadas na Amazônia. A Abag defende que o Brasil é uma potência agrícola e ambiental e elas precisam estar unidas, serem únicas. Ou seja, garantindo a segurança alimentar com sustentabilidade, vamos privilegiar quem faz do Brasil uma nação honesta. Para isso precisamos implementar o Código Florestal, com urgência.

Um dos sinais do período pós COVID-19 é uma realidade que priorizará a saúde, a sanidade e a sustentabilidade. Isso abre ao Brasil e ao mundo portas oportunas de um novo paradigma de desenvolvimento, numa visão moderna, verde, de baixo carbono e socialmente justa e integrativa. A principal lição para o futuro que tiramos é que não basta ser competitivo. O agro precisa mostrar para o mundo que a sustentabilidade ambiental é prioridade, assim como sua capacidade de garantir a segurança alimentar de do Brasil e pelo fornecimento de alimentos para cerca de 200 países.

Marcello Brito
Presidente do Conselho Diretor

Webinar ABAG

O AGRO DE PONTA A PONTA ANTES DA PORTEIRA

Ainda impactados com os efeitos da pandemia, decidimos começar uma série de Webinares para continuar produzindo conteúdos relevantes sobre o setor, cenários e perspectivas do Agro em um ano com vários momentos desafiadores que o mundo enfrentou e está enfrentando.

O primeiro Webinar, aconteceu em maio e foi sobre foi sobre o mercado de insumos - antes da porteira, mediado pelo Presidente do Conselho Diretor da ABAG, Marcello Brito e contou com os debatedores Douglas Ribeiro, Diretor de Marketing da Corteva; Christian Lohbauer, Presidente da CropLife Brasil e Lair Hanzen, Presidente da Yara Brasil Fertilizantes.

DENTRO DA PORTEIRA

A descentralização do agronegócio brasileiro possibilitou que a produção permanecesse de forma contínua mesmo durante a quarentena. O país produz grãos e proteínas em diversas regiões, inclusive, em áreas com baixa intensidade demográfica. Com isso, além de enfrentar com resiliência o início da doença, garantiu o abastecimento de alimentos na mesa das famílias no Brasil e no exterior, mostrando seu valor e capacidade.

Essa avaliação foi apresentada durante o segundo Webinar ABAG - O Agro de Ponta a Ponta, realizado em junho. O evento virtual, conduzido por Marcello Brito, debateu o tema O Agro "Dentro da Porteira": Os desafios da produção agrícola nacional em tempos de pandemia.

Contudo, o cenário pós-pandemia pode ser diferente, uma vez que a expectativa é de que haja uma queda na demanda por alimentos devido à crise. Mesmo assim, para os debatedores André Guillaumon, presidente da BrasilAgro, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, presidente da Cooxupé e a pecuarista Carmen Perez, a perspectiva é que o agro deva sair mais forte dessa situação.

DEPOIS DA PORTEIRA

O agronegócio brasileiro pode ampliar ainda mais sua exportação, diversificando os produtos comercializados e os países atendidos. Contudo, para alcançar todo seu potencial, os especialistas afirmaram que existem alguns fatores que precisam ser trabalhados pelo setor, entre eles: uma maior união entre toda a cadeia produtiva - antes, dentro e depois da porteira -, a ampliação da rastreabilidade dos produtos produzidos e o combate à ilegalidade, que prejudica sobremaneira a imagem e a credibilidade do segmento no mundo.

O evento ocorrido em julho, foi conduzido por Marcello Brito, e debateu o tema O Agro "Depois da Porteira": Os desafios do agronegócio no cenário da Covid-19 e teve como convidados a engenheira agrônoma Liège Nogueira, diretora executiva da Abiec - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes; Roberta Paffaro, diretora de desenvolvimento de mercado da CME Group e Arthur Neto, sócio diretor da Alphamar.

Para assistir a íntegra dos eventos, basta acessar o Canal da ABAG no YouTube - ABAGBR

CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

8 mil

PESSOAS ACOMPANHARAM O EVENTO TOTALMENTE ONLINE

Um dos eventos mais relevantes do agro nacional, o Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), aconteceu no dia 3 de agosto, em formato totalmente virtual, e reuniu mais de 8 mil participantes de 41 países e cerca de 600 cidades de praticamente todos os estados brasileiros, que acompanharam importantes debates para o desenvolvimento do agro no país. O tema central do encontro promovido pela ABAG e pela B3, foi Lições para o Futuro.

Marcello Brito, presidente do Conselho Diretor da ABAG, fez a abertura da 19ª edição do evento e disse que o período pós-Covid 19 já mostrava os sinais de uma realidade que priorizaria a saúde, a sanidade e a sustentabilidade. "Também na esteira da saúde a luta contra a poluição, que em síntese tende a acelerar no mundo a economia verde, de baixo carbono na lógica da economia circular. Isso abre ao Brasil e ao mundo portas oportunas de um novo paradigma de desenvolvimento, numa visão moderna e socialmente mais justa e integrativa".

O agronegócio brasileiro é altamente competitivo e reconhecido mundialmente por diversos motivos, entre os quais, o uso da tecnologia em toda a cadeia produtiva, as questões naturais, com solo fértil, clima favorável e água em abundância, a estrutura de financiamento que possibilita o crédito para todos os produtores, e principalmente, as pessoas que trabalham para o segmento no Brasil, que buscam atender as demandas por alimento no país e no mundo. Mas, para manter essa

competitividade, o agro precisa mostrar para as sociedades globais que a sustentabilidade ambiental é prioridade no setor, assim como sua capacidade de garantir a segurança alimentar e do alimento, essas foram algumas mensagens e conclusões dos debates.

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, ressaltou que o Brasil consegue desenvolver e preservar de forma constante e contínua. “Estamos batendo recordes nas safras de grãos, melhorando nossa pecuária, diversificando nossos produtos, ao mesmo tempo,
diminuindo o uso da terra e aumentando a produtividade”, disse. Ela ainda acrescentou a importância da tecnologia desenvolvida no país, a partir da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que é voltada para o solo e o clima tropical do país. E, isso contribui para o abastecimento de mais de 200 países e a abertura apenas neste ano de 70 mercados.

Além da ministra, o evento contou com pronunciamentos do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, do secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gustavo Junqueira, do deputado Federal e do presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, Alceu Moreira e do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que resumiu
o debate do Congresso Brasileiro do Agronegócio, afirmando que a pandemia agilizou o processo tecnológico e científico, visto pela maior conectividade e digitalização. “O evento convergiu para dois temas centrais: a segurança alimentar e do alimento e a sustentabilidade”, disse.

O CEO da B3, Gilson Finkelsztain, falou sobre o momento ímpar vivenciado pela estabilidade econômica, manutenção da inflação sob controle e dos juros baixos. “Estamos levando o setor financeiro para o campo. Continuamos dedicados em ampliar o setor no mercado financeiro para que ele reflita de fato o agro nacional”, disse o CEO.

A NOVA DINÂMICA ECONÔMICA

No painel O Agro e A Nova Dinâmica Econômica, Social e Ambiental, Celso Luiz Moretti, presidente da EMBRAPA, trouxe tendências para o futuro do agronegócio, como a presença da digitalização e da conectividade no campo, a bioeconomia, a edição genômica das plantas, os sistemas integrados, com destaque ao iLPF (Integração-Lavoura-Pecuária e Florestas), sanidade e segurança do alimento e a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Para José Roberto Mendonça de Barros, sócio diretor da MB Associados, o pós-pandemia acentuará tendências que já eram perceptíveis. “O que garante o sucesso do agro é o desenvolvimento tecnológico e sustentável. Para aumentar a produção, por exemplo, não é necessário queimar nenhum hectare de terra. O agro brasileiro é o mais competitivo do mundo sem subsídio. O que inaceitável é o que vem acontecendo com a Amazônia. É preciso ter zero leniência com o que é ilegal. Não pode haver desmate ilegal”.

Nesse sentido, André Guimarães, diretor Executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e facilitador da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, afirmou que é preciso reconstruir a reputação brasileira, mostrando ao mundo que todos os setores estão unidos – produtor rural, ambientalistas, governo, academia e setor privado. “O meio ambiente precisa ser considerado um ativo, que a preservação da Amazônia é um investimento. Para isso, a ciência precisa trabalhar mais fortemente para entender a dimensão da implicação climática em nível regional e assim mostrar, por exemplo, como a chuva que a Amazônia produz impacta o cerrado. Temos que buscar o lado da harmonização, da produção e da conservação ambiental do Brasil para adquirir a reputação perdida e pavimentar o futuro da agricultura. Precisaremos de tecnologia, de muita floresta e de serviços ambientais”.

Luiz Felipe Pondé, filósofo e colunista da Folha de São Paulo, ponderou que é preciso usar a ciência justamente nesse caso, ou seja, de tornar mais claro o entendimento de que o meio ambiente é importante e precisa ser visto como um ativo. “Daqui cinco anos ninguém lembrará dessa pandemia, assim como há seis meses ninguém lembrava da gripe espanhola do século passado. A nossa função como intelectual público no mundo corporativo é levar uma reflexão sobre as ideias. Usamos isso como recurso didático de comparação. Não achemos que desaguaremos num mundo novo depois da pandemia”.

O AGRO BRASILEIRO E A CRISE GLOBAL

Para trazer essa mudança na reputação do agronegócio, mostrar ao mundo quem faz o agronegócio brasileiro é imprescindível. O Embaixador do Brasil junto à União Europeia, Marcos Galvão, enfatizou em seu depoimento no painel O Agro Brasileiro e a Crise Global que, além das três questões apontadas como prioridade pela presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde: centralidade da questão ambiental e do clima, a digitalização da economia e no dia a dia das pessoas e a valorização da proximidade, é preciso colocar as pessoas no foco. "Precisamos humanizar e singularizar nossa agricultura, mostrar ao mundo os trabalhadores do agro brasileiro", disse.

O painel contou com a presença de Grazielle Parenti, presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA); Paulo Sousa, presidente da Cargill no Brasil e de Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, que foram unânimes de que o consumidor é o soberano do mercado. Pelo mundo estar interligado, as concepções que são vistas no mundo já permeiam o Brasil, como é o caso da sustentabilidade.

FINANCIAMENTO E SEGURO RURAL

A pujança do agronegócio depende também de um mercado financeiro, de crédito e de seguro que sustente o crescimento constante apresentado pelo setor. Por isso, o Congresso Brasileiro do Agronegócio contou com o painel Mercado Financeiro, Seguro e Crédito Rural, que reuniu Fábio Zenaro, diretor de Produtos Balcão, Commodities e Novos Negócios da B3, Ivandré Montiel da Silva, CEO da BrasilSeg e Pedro Fernandes, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Em depoimento, Roberto Campos Neto, Presidente do Banco Central do Brasil, comentou a importância do agronegócio para o Brasil e como seu desempenho tem gerado grandes negócios, contribuindo para as exportações e para o PIB nacional. Em relação ao crédito rural, ele comentou sobre o trabalho que tem sido promovido pelo mercado financeiro para avançar nos modelos de financiamento disponíveis para o produtor rural. Citou as duas Resoluções (4801 e 4802), que autorizam a prorrogação de financiamentos rurais em algumas linhas de crédito e que criaram, por exemplo, uma linha de custeio para amparo do Pronamp e Pronaf e a Lei do Agro, que moderniza as bases legais do crédito para o agronegócio. Ademais, ele também comentou sobre a consolidação, a partir do dia 1º de julho, da contratação simplificada de crédito rural, por meio eletrônico.

ABAG NEUTRALIZOU EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Durante a abertura do CBA, Marcello Brito anunciou que a ABAG foi a primeira associação do agronegócio em nível mundial a neutralizar todas as suas emissões de gases de efeito estufa em 2019. Essa ação inédita, pioneira e inovadora foi possível devido ao novo ativo ambiental do agronegócio brasileiro, os CBios, créditos de descarbonização criados em nossa Política Nacional de Biocombustíveis (Renovabio).

A neutralização das emissões da ABAG foi feita pela Block C, um ecossistema de gestão e rastreabilidade de emissões baseado em tecnologia Blockchain. "Não se trata apenas de fazer o cálculo, auditar as informações, e adquirir os créditos. A Block C e a ABAG tiveram o objetivo de mostrar esta inovação por todos os atores na cadeia. A SGS na auditoria, a StoneX na estruturação, a B3, nossa parceira nesse congresso, no registro do ativo", disse Brito. Foram comprados e retirados de circulação 55 CBios (cada um equivalente a 1 tonelada de carbono de emissão evitada com a substituição de combustíveis fósseis por renováveis). O preço médio ficou em R$ 22. "Esperamos que esse pequeno gesto econômico, seja um gesto gigante no exemplo e na disseminação de ações mitigadoras das mudanças climáticas e um novo mercado para os CBIOs. Essa ação somente acontece quando se reúne protagonismo, legalidade e ciência", concluiu.

ABAG foi a primeira associação do agronegócio a neutralizar todas as suas emissões de gases de efeito estufa. Esperamos que esse pequeno gesto econômico, seja um grande gesto no exemplo de ações mitigadoras das mudanças climáticas.

PARCERIAS EVENTOS

Valorização da Mulher no Agro

5º CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRO

O 5º CNMA – Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio reuniu em outubro, no formato virtual, 2.300 participantes, que acompanharam ações como aceleradoras das inovações que conduzem o agronegócio no Brasil e no mundo. Foram cinco mesas-redondas, apresentações da 2ª edição do #MinhaVozNoAgro, 3º Prêmio Mulheres do Agro Bayer/ABAG, Academia de Liderança da Corteva/ABAG, além de homenagens à embaixadora da edição, a agropecuarista Sônia Bonato e aos 10 anos do Núcleo Feminino do Agro (NFA).

O encerramento da edição especial de cinco anos contou com a participação da presidente do Conselho do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil, Luiza Helena Trajano, que deixou uma mensagem para as participantes. "Eu acredito muito na mulher agrícola e depois desses quatro dias com tanto aprendizado nesse congresso maravilhoso, digo que duas coisas farão a diferença para vocês: conhecimento e fazer acontecer. Sugiro que vocês escolham cinco coisas aprendidas para fazerem acontecer. Temos que começar fazendo, não tenham a expectativa de não errar porque não temos compromisso com o certo: nosso compromisso deve ser em dar o NOSSO MELHOR".

2.300
participantes, que acompanharam ações como aceleradoras das inovações que conduzem o agronegócio no Brasil e no mundo.

EDIÇÃO HISTÓRICA E DE SUCESSO

"Debatemos não só a importância da mulher no setor, mas como peça fundamental da engrenagem da sociedade, nos campos da economia, da pesquisa, da tecnologia, e acelerando os processos de igualdade de gênero. Com certeza demos mais um passo à frente no desenvolvimento e no crescimento do papel da mulher no ambiente dos negócios e das tomadas de decisão", definiu o gerente Geral do Transamerica Expo Center, Alexandre Marcílio.

YAMI CELEBRA OS NOVOS LÍDERES DO AGRO

Simultaneamente ao CNMA, o Transamerica realizou a segunda edição do YAMI – Youth Agribusiness Movement International, que reuniu durante os quatro dias de conteúdo 700 jovens do agronegócio.

Ao todo, foram promovidas quatro mesas-redondas que debateram os temas educação e o agro do futuro, evolução digital, a era do empreendedorismo e tendências de consumo e compliance e governança.

Para a produtora rural e agroinfluencer Aretuza Negri, idealizadora do perfil "Ela é do Agro", que esteve presente na mesa-redonda do segundo dia do evento, muito mais do que apontar as tendências, o evento fez com que os jovens saíssem com uma visão mais ampla em relação a toda cadeia e mais preparado para lidar com as situações que podem se deparar no decorrer da carreira.

O curador de conteúdo do evento, José Luiz Tejon, encerrou o evento destacando o papel dos jovens como os agentes do futuro do agronegócio brasileiro, os novos líderes que deverão atuar com uma consciência planetária, com visão estratégica das cadeias produtivas e com humanização. "Caberá à nova geração esse papel de integrar a sustentabilidade, o desenvolvimento humano, a cooperação e o progresso do mundo em um sentido muito mais humano do que tivemos até agora", ressaltou.

PRÊMIO MULHERES DO AGRO 2020

A premiação idealizada pela ABAG e a Bayer, em 2018, chegou em sua terceira edição. Em 2020, a premiação ultrapassou a marca de 200 inscrições e, desde que foi criada, mais de 550 produtoras tiveram a oportunidade de contar suas histórias por meio da iniciativa. De lá para cá, o Prêmio Mulheres do Agro já reconheceu o trabalho de 27 agricultoras e pecuaristas de várias regiões do Brasil.

Com o tema Gestão Inovadora, o Prêmio reconheceu iniciativas de boas práticas agropecuárias e gestão sustentável com foco nos pilares econômico, social e ambiental como: uso racional de recursos naturais, aumento da eficiência da produção com gestão inovadora, projetos que permitam o desenvolvimento social da comunidade ou colaboradores da propriedade, bem-estar animal e valorização do capital humano. Foram premiadas nove finalistas, que ficaram nas três primeiras colocações de cada categoria (pequena, média e grande propriedade).

Em 2020 o Prêmio Mulheres do Agro contou com um time de reforço de seis Embaixadoras, são elas: Sônia Bonato (GO), Carla Rossato (PR), Dulce Ciochetta (MT), Cristiane Steinmetz (GO), Geni Schenkell (MT) e Luciane Rheinheimer (RS).
As inscrições foram encerradas no dia 15 de setembro de 2020. As vencedoras foram reveladas durante o 5º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, que aconteceu no formato digital de 26 e 29 de outubro.

AS VENCEDORAS DO 3º PRÊMIO MULHERES DO AGRO

As empreendedoras rurais que se classificaram nos três primeiros lugares do 3º Prêmio Mulheres do Agro foram protagonistas em suas regiões (Centro-Oeste, Sudeste e Sul) por suas gestões inovadoras que vão desde pecuária, avicultura e suinocultura, a grãos de soja, milho, trigo, café e eucalipto.

GRANDE PROPRIEDADE

1º

Luciana Dalmagro
(Ribeirão Preto, São Paulo)

2º

Simone Felisbino
(Rio Verde, Goiás)

3º

Flávia Montans
(Rio Verde, Goiás)

MÉDIA PROPRIEDADE

1º

Clarisse Liana Weber Volski
(Pitanga, Paraná)

2º

Michelle Rabelo de Morais
(Pato de Minas, Minas Gerais)

3º

Kamila Laid Guimaraes Aguiar
(Rio Verde, Goiás)

PEQUENA PROPRIEDADE

1º

Mara Motter
(Três Arroios, Rio Grande do Sul)

2º

Simoni Tessaro Niehues
(Serranópolis do Iguaçu, Paraná)

3º

Tatiele Dalfior Ferreira
(Governador Lindenberg, Espírito Santo)

"O Prêmio Mulheres do Agro quer contribuir para que a atuação feminina na liderança do setor seja cada vez maior, eficiente e definitiva. Na Bayer, acreditamos no poder da diversidade. Temos uma missão coletiva de promover uma agropecuária mais diversa e inclusiva. Por isso, estimulamos mulheres a ocuparem mais espaços neste mercado e a serem presentes e vocais", destaca Francila Calica, gerente de Comunicação Corporativa da Bayer no Brasil.

Gislaine Balbinot, gerente de Comunicação da Abag, ressalta que estes cases enaltecem o trabalho da mulher no agronegócio, que é muito comum, mas ainda pouco reconhecido. "O prêmio leva para as pessoas um pouco da batalha diária e da responsabilidade destas agropecuaristas na produção de alimentos. Contar essas trajetórias é um meio de reforçar que podemos fazer muito mais pela produção sustentável e pela sociedade", reforça.

Saiba mais sobre o Prêmio Mulheres do Agro em:
www.premiomulheresdoagro.com.br

ACADEMIA DE LIDERANÇA PARA MULHERES DO AGRO

A iniciativa da Corteva Agriscience em parceria com a ABAG e Fundação Dom Cabral realizou sua 2° edição em 2020, em formato totalmente online.

A 2ª turma da Academia contou com 150 mulheres participantes e teve 46 horas de aulas online. Essas mulheres foram selecionadas através de um processo seletivo feito pelos idealizadores do projeto. O grupo foi composto por produtoras rurais de vários lugares do Brasil e da América do Sul, formadoras de opinião e influenciadoras de todas as idades.

O curso foi dividido em módulos que abordaram temas como: liderança, boas práticas agrícolas, questões regulatórias, ciência política, sustentabilidade, novas formas de governança, estratégias de gestão e comunicação.

Ao longo do ano as alunas, em grupos ou não, desenvolveram um projeto de estratégias de gestão e impacto social em sua região, onde foram aplicados os conhecimentos aprendidos durante os módulos da Academia.

A Academia de Liderança para Mulheres do Agro teve início em maio e terminou em outubro, onde ganhou um espaço de menção no 5° Congresso Nacional das Mulheres do Agro.

A 2ª turma da Academia contou com 150 mulheres participantes e teve 46 horas de aulas online

RANKING DAS MELHORES EMPRESAS DO AGRO

LEVANTAMENTO FEITO PELA GREAT PLACE TO WORK, CONTOU COM PARCERIA DA ABAG, E RANQUEOU AS COMPANHIAS VISTAS COMO AS QUE TÊM AMBIENTE DE TRABALHO MAIS FAVORÁVEL.

As melhores empresas para se trabalhar no agronegócio estão preocupadas em colocar as pessoas no centro. Mas também têm desafios a vencer, como uma abertura maior para a diversidade, especialmente na participação feminina em cargos de comando. A afirmação foi do diretor da consultoria Great Place to Work (GPTW), Vitor Garcia, durante evento online transmitido ao vivo pela Revista Globo Rural, no dia 07/07. Feito em parceria entre a GPTW, ABAG e a Globo Rural, o levantamento classificou dez empresas entre as grandes e outras 20 entre pequenas e médias.

"Despertar o pleno potencial das pessoas, fazer com que inovem, consigam se desenvolver, dar o melhor delas no dia a dia. Essas empresas estão colocando as pessoas no centro. De fato, têm esse olhar e, não por acaso, têm excelentes resultados financeiros", disse Garcia.

A avaliação contou com a participação de 111 empresas de diversos segmentos, representando cerca de 78 mil funcionários. Entre as grandes, as três melhores foram a Caterpillar, John Deere e São José Agroindustrial. Nas pequenas e médias, o ranking foi liderado por Amêndoas do Brasil, Remasa Reflorestadora e Nutrilite.

O presidente do Conselho Diretor da ABAG, Marcello Brito, também participou da transmissão e da divulgação do ranking das melhores empresas para se trabalhar no agronegócio. "Em um ano desafiador como esse, essas pequenas e médias foram as que mostraram grande resiliência para tocar o agronegócio nacional", destacou ele.

BW EXPO, SUMMIT E DIGITAL 2020

REUNIU PÚBLICO QUALIFICADO E MUITO CONTEÚDO

A BW Expo, Summit e Digital 2020 elevou o debate sobre a sustentabilidade ambiental, ao reunir um público altamente qualificado para tratar dos principais temas que impactam o meio ambiente e as tecnologias que podem colaborar para sua preservação.

A programação teve mais de 100 horas de conteúdo, em três dias de evento (17-19 de novembro), e contou com a participação de destacados especialistas do Brasil, das Américas, da Europa e da Ásia, além do vice-presidente da República, General Hamilton Mourão, do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, do Senador Major Olímpio, e do secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Marcos Penido.

Mais de 3.300 pessoas se inscreveram, mais de 8.500 visualizações. De acordo com o público participante, a alta qualificação dos palestrantes, a abrangência e a riqueza no qual os temas foram tratados e a relevância dos assuntos propostos foram os principais destaques da BW Expo, Summit e Digital 2020.

A programação, ofertada em múltiplas formas e simultaneamente no Palco BW e no Universo BW, esteve relacionada aos nove Núcleos Temáticos: Agronegócio Sustentável, Conservação de Recursos Hídricos, Construção Sustentável, Economia Circular, Reciclagem de Resíduos na Construção, Resíduos Sólidos, Transformação Energética – Hidrogênio, Valorização de Áreas Degradadas e Waste-to-Energy. A **ABAG** contribuiu com o evento como curadora do Núcleo de Agronegócio Sustentável.

Além disso, o evento contou com o Business Channel, salas especiais para expositores, patrocinadores e parceiros, com várias funcionalidades, como vídeos, materiais promocionais, exposição de tecnologias e produtos, ferramentas de interação, relacionamento e negócios.

A programação teve mais de 100 horas de conteúdo, em três dias de evento

AGRO EXPERIENCE: EVENTO ABORDOU OS DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

O encontro online debateu o atual cenário de inovação, sustentabilidade e comunicação no setor

A ABAG e o TD (TransformaçãoDigital.com) foram parceiros do Agro Experience, evento que aconteceu de 3 a 5 de novembro de 2020, 100% gratuito e online, que debateu os desafios do agronegócio em três frentes: Inovação, Sustentabilidade e Comunicação.
A programação abordou temas da atualidade, ditando rumos e mostrando tendências para o agro do futuro.
Nos três dias de evento, foram mais de 40 convidados, com quase 20 horas de conteúdos exclusivos. Entre os temas debatidos estavam a importância da inovação nos mais variados segmentos do agro, a situação das florestas do Brasil, legislação ambiental, o fortalecimento do setor produtivo e a integração entre meio ambiente e agronegócio.

O Agro Experience foi comandado pela jornalista Lilian Munhoz, editora-chefe e apresentadora do Jornal Terraviva, no canal de agronegócios do Grupo Bandeirantes. Ela fez a curadoria do evento juntamente com o TD e a Abag. "O diferencial do evento foi trazer profissionais já renomados no segmento, mas também abriu espaço para outras vozes por meio dos painéis, debatendo importantes temas da atualidade e como eles impactam o agro", afirmou a jornalista.

A programação incluiu entrevistas com Cléber Soares, diretor de Inovação do Ministério da Agricultura; Marcelo Morandi, chefe-geral da Embrapa Meio Ambiente; Roberto Rodrigues,

coordenador de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas; Marcos Fava Neves, professor e escritor; Mariana Vasconcelos, CEO da Agrosmart; Samanta Pineda, advogada especializada em Meio Ambiente e Agronegócios, entre outros.

O encontro também teve painéis internacionais, incluindo um com cinco adidos agrícolas da China, Estados Unidos, Europa e Arábia Saudita, que contaram sobre o trabalho realizado por eles na abertura de novos mercados para o agronegócio brasileiro no exterior. Outro painel de destaque foi o dos correspondentes internacionais, com jornalistas e comunicadores que atuam no exterior e contaram como o Brasil está sendo visto lá fora. Também na trilha comunicação, um painel com influenciadores digitais sobre a comunicação do agronegócio nas redes sociais.

Na trilha sustentabilidade e inovação, destaque para o painel sobre novos modelos de desenvolvimento e o papel do agro, com Marina Grossi, presidente do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), Marcello Brito, presidente da ABAG, e André Guimarães, diretor executivo do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia). Além disso, para falar sobre os avanços do agro nas últimas décadas, um painel reuniu o fundador da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Alysson Paolinelli, juntamente com o atual presidente, Celso Moretti.

EMPRESÁRIOS SE REÚNEM EM PROL DE UMA AGENDA SUSTENTÁVEL

Em julho de 2020, em meio a situação extrema de pandemia, o setor empresarial brasileiro, por meio de instituições e empresas dos setores industrial, agrícola e de serviços, uniu-se em um manifesto para expor a sociedade e ao Governo o seu compromisso público com a agenda do desenvolvimento sustentável.

Um grupo formado por 60 CEOs de grandes empresas e cinco entidades – entre elas a ABAG – assinou uma carta aberta ao Brasil expressando preocupação sobre a política ambiental no país e os riscos contra direitos humanos. Preocupado com o impacto sobre os negócios da atual percepção negativa da imagem do Brasil no exterior em relação às questões socioambientais da Amazônia. Juntos, eles têm US$ 3,7 trilhões em ativos administrados ao redor do mundo.

As lideranças empresariais tiveram audiências com o vice-presidente da República e responsável pelo Conselho Nacional da Amazônia Legal (CONAMAZ), Hamilton Mourão, com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli; do Senado Federal, Davi Alcolumbre; presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ); com os deputados Rodrigo Agostinho (PSB-SP), presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, e Zé Silva (SD-MG), autor do PL 2633/2020, sobre regularização fundiária. Em todos os encontros discutiram o fortalecimento das ações de combate ao desmatamento na Amazônia e em outros biomas e maior participação e trabalho conjunto em políticas que induzam a uma retomada verde da economia, para um cenário de baixo carbono.

Participaram da reunião com os deputados, os seguintes executivos: Marcello Brito, (Presidente da ABAG); Marina Grossi, presidente do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável); André Nassar (Presidente da Abiove); Carlo Pereira (Presidente do Pacto Global); Domingo Lastra (CEO da ADM); Leila Melo (Diretora-Executiva do Banco Itaú); Otávio Carvalheira (CEO da Alcoa); Patrícia Audi (VP Executiva do Banco Santander); e Paulo Hartung (Presidente do IBÁ).

Um dos principais objetivos do movimento empresarial é separar essas empresas das que atuam à margem da lei. “A principal questão é que há um número pequeno de propriedades privadas que atua na ilegalidade, mas que coloca em xeque a credibilidade da nossa legislação e também os nossos produtos lá fora”, afirmou André Nassar.

De acordo com Marcello Brito, o setor entende que há problemas na cadeia produtiva. “Mas, nós não faremos vista grossa. A transparência das cadeias de produção é benéfica para os nossos produtos”, disse Brito.

Carlo Pereira, destacou que o Brasil tem uma agenda positiva para mostrar. “Estamos muito à frente em relação aos países em desenvolvimento”, afirmou. Segundo o presidente da Abiove, as cadeias de soja e de carne bovina, por exemplo, montaram sistemas de rastreamento de seus produtos. “O objetivo é garantir que o produto exportado cumpriu toda a legislação brasileira”, explicou.

Brito também reforçou a sugestão do setor empresarial de que as discussões das novas linhas de crédito, que venham ser aprovadas pelo Congresso Nacional, tenham exigências de cumprimentos relacionados à economia de baixo carbono. “Ou seja, aproveitar esse momento de reinvenção para buscar uma economia mais inclusiva, horizontal, que perpasse todos os setores”, disse ele. A reforma tributária, que pode ter um efeito positivo na agenda de meio ambiente e economia circular, também foi objeto de discussão na reunião com os deputados.

COMITÊS

Agroenergia

Assuntos Jurídicos

Bioeconomia e Sustentabilidade

Comunicação e Imagem

Financeiro e Tributário

Gente & Gestão

Inovação

Insumos, máquinas e implementos

Logística e Competitividade

Relações Internacionais

Os comitês da Abag buscam debater os diferentes temas do setor e encaminhar suas demandas. Ao longo de 2020, foram realizados 30 encontros virtuais com representantes dos associados e parceiros da ABAG, com a presença de convidados especialistas nos principais assuntos. Os encontros realizados resultaram em contribuições para projetos de lei e programas do Governo, manifestos e posicionamentos públicos, pesquisa de mercado, apoio em iniciativas e eventos. Bem como, divulgação de ideias e inovações, identificação de demandas e oportunidades de ação, contribuições em consultas públicas internacionais e o fortalecimento do networking de agentes do agronegócio.

No Comitê de Sustentabilidade, foram promovidos debates sobre finanças verdes, novos programas e políticas públicas de financiamento de carbono neutro, que contaram com a participação de membros de ministérios do governo. A agenda de atividades do Congresso nacional foi acompanhada pelo Comitê de Assuntos jurídicos, em que os principais projetos de interesse eram abordados e discutidos, identificando oportunidades de ações e de *Advocacy* entre os membros e com demais envolvidos. O comitê de Gente e Gestão realizou encontros para debater a reputação do agronegócio, identificando os desafios das marcas para melhor entendimento da dinâmica do setor na sociedade e sua importância para a população.

A renovação do Convênio 100 e os posicionamentos para a reforma tributária foram debatidos pelo Comitê de Insumos, com contribuições de representantes de setores como sementes, adubos, defensivos, fertilizantes, máquinas e implementos agrícolas. Através do Comitê de Relações Internacionais, a ABAG participou de eventos internacionais com representantes de importantes blocos econômicos, promovendo o agronegócio brasileiro, mostrando seu compromisso com a sustentabilidade e apresentando contribuições em consultas públicas favoráveis ao comércio internacional de produtos agroindustriais.

O Comitê de Inovação promoveu uma pesquisa junto ao mercado, a fim de identificar as principais tendências e antever transformações em termos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. A partir da pesquisa, foi lançado em dezembro o Position Paper "Visão da Inovação e da competitividade no agronegócio. O material busca contribuir para a realização do planejamento estratégico das organizações públicas e privadas e para a definição nos próximos anos de um ambiente ainda mais competitivo, sustentável e tecnológico, que resultará na produção de alimentos únicos, mais nutritivos e alinhados com as demandas dos mercados mais exigentes.

COMITÊ DE INOVAÇÃO

Pesquisa da ABAG mostra a percepção atual da inovação e competitividade no agronegócio

A pesquisa intitulada "Visão da Inovação e Competitividade do Agronegócio", promovida nos meses de agosto e setembro pelo Comitê de Inovação da ABAG, gerou um documento com dezesseis direcionadores estratégicos, divididos em sete áreas, para mapear o ambiente inovador no agronegócio nacional.

Na área das Políticas Públicas, um dos direcionadores propostos é que as ações governamentais tenham a participação de associações representativas do agronegócio, a fim de inserir de maneira mais contundente a promoção comercial internacional do agronegócio e sua sustentabilidade.

Em relação ao Fator Humano, uma das

sugestões é a criação de políticas de incentivos educacionais específicas para abraçar e permitir a inovação por meio de novas tecnologias, governança e gestão eficientes dos processos produtivos e de inteligência competitiva.
Em termos de Financiamento e Fomento à Inovação, a ABAG aponta na importância de assegurar o crescimento do financiamento privado, uma vez que há o interesse do setor privado em atender tais demandas, como operações de Barter e emissão de Cédulas de Produto Rural (CPR).

Sobre Propriedade Intelectual e Patentes, um norteador é estimular redes de colaboração para que surjam mais pedidos de patente com alta qualidade, com depósitos no Brasil e no exterior. No caso da Política Internacional, os acordos internacionais e parcerias estratégicas entre países devem ser incentivados, visando fortalecer o desenvolvimento do setor com maior acesso às tecnologias e mercados de todos os blocos econômicos.

Para a Sustentabilidade, um direcionador estratégico é a desmistificação da biotecnologia, ressaltando sua contribuição para a redução no uso de insumos e de área produtiva equivalente e articulando institucionalmente para que tecnologias não sejam utilizadas como barreiras comerciais ao agronegócio brasileiro. Já em Infraestrutura, é fundamental a expansão de cobertura, velocidade e estabilidade na comunicação de dados, de forma a permitir a adoção de tecnologias 4.0 que são fundamentais à produtividade e também à competitividade.

Diretoria Executiva sob novo comando

O economista, administrador de empresas e publicitário Eduardo Daher assumiu em março de 2020 a função de Diretor Executivo da ABAG, que há 6 anos vinha sendo exercida pelo engenheiro agrônomo Luiz Cornacchioni.

Com experiência, de mais de 15 anos, como gestor administrativo-financeiro e operacional de entidades ligadas ao segmento do Agronegócio, como a ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal e ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Daher também exerceu funções diretivas em várias empresas da cadeia do agro e de propaganda e marketing.

AÇÕES REALIZADAS DURANTE O ANO

11 reuniões
do conselho diretor com a participação da consultoria econômica da MB Associados

30 reuniões
dos comitês temáticos

18 reuniões
da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

8 reuniões do GPS
Grupo dos Países Produtores do Sul

PRESENÇA NA MÍDIA

Inserções na Imprensa

2.852 inserções

Seguidores em redes sociais:

41.142 seguidores

O QUE VEM POR AÍ EM 2021

02 agosto

20ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio

18 a 20 de outubro

Fórum Mundial de Bioeconomia
Belém - Pará

25 a 27 de outubro

6º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

3º YAMI – Youth Agribusiness Movement International

Entrega do 4º Prêmio Mulheres do Agro

Encerramento do 3º curso da Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio

EMPRESAS ASSOCIADAS

AGCO do Brasil Soluções Agrícolas Ltda.
Agroceres Nutrição Animal Ltda.
Agrometrika Informática e Serviços de Gestão de Crédito Ltda.
Agropalma S/A
Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal - ABISOLO
Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Industrializadas - ABIEC
Associação Brasileira de Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP
Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma – ABRAPALMA
Associação dos Estab. com Serviço de Inspeção do Est.São Paulo-ASSESISP
Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos - ANIP
B3 S/A - Brasil, Bolsa, Balcão
Banco Cooperativo Sicredi S/A
Banco do Brasil S/A
Banco Itaú BBA S/A
Banco Rabobank International Brasil S/A
Banco Santander S/A
Bartira Agropecuária S/A
Basf S/A
Bayer S/A
Belem Bioenergia Brasil
BMA Advogados
Brasilagro Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas
Caep Brasil Education & Travel Ltda
Cargill Agrícola S/A
Ceres Consultoria S/C Ltda.
CHS do Brasil Grãos e Fertilizantes Ltda.
CME Group
CNH Industrial Brasil Ltda
Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS
Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé Ltda – COOXUPÉ
Corteva Agriscience
Cosan S/A
CropLife Brasil
Dannemann Siemsen Advogados
Demarest & Almeida Advogados
Elanco Saúde Animal Ltda
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Ernst & Young Assessoria Empresarial Ltda
FMC Química do Brasil Ltda
Gaia Agro Securitizadora S/A
Hub Consultores em Recursos Humanos Ltda
Indústria Brasileira de Árvores – IBÁ
Innovatech Negócios Florestais S/S Ltda
Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – InpEV
IP Desenvolvimento Empresarial e Institucional
JBS S/A
John Deere Brasil S/A
LabWare Brasil Serviços de Informática Ltda
Máquinas Agrícolas Jacto S/A
Michelin América do Sul
Mosaic Fertilizantes P&K
O Telhar Agropecuária Ltda.
Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Raízen Energia
SAE Brasil
Santos Neto Advogados
Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal – SINDIVEG
SLC Agrícola S/A
Sollus Gestora de Terras Ltda.
Syngenta Proteção de Cultivos Ltda
Trench, Rossi e Watanabe Advogados
UBS Brasil Administradora de Valores Mobiliários Ltda
Usina Alto Alegre S/A – Açúcar e Álcool
Vaz, Buranello, Shingaki e Oioli Advogados
Yara Brasil Fertilizantes S/A

CONSELHO DIRETOR

Marcello Brito – Presidente
Francisco Matturro – Vice-Presidente

DIRETORES

Alexandre Bernardes de Miranda
CNH Industrial Brasil

Augusto Emmanuel de Moraes Santos
Corteva Agriscience

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Cooperativa Regional de
Cafeicultores em Guaxupé
COOXUPÉ

Diogo Suzigan Dragone
Cargill Agrícola

Eduardo Brito Bastos
Bayer

Fabiana Alves
Banco Rabobank International Brasil

Franklin Shunjiro Nishimura
Máquinas Agricolas Jacto

Gianfranco Cinelli
Yara Brasil Fertilizantes

Ingo Plöger
IP Desenvolvimento Empresarial
e Institucional

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
Usina Alto Alegre

Marcelo Araújo Ribeiral
Agroceres Nutrição Animal

Mônika Bergamaschi
Associação Brasileira do Agronegócio
da Região de Ribeirão Preto -ABAG/RP

Pedro Barros Barreto Fernandes
Banco Itaú BBA

Renato Buranello
Vaz, Buranello, Shingaki & Oioli Soc.de
Advogados

EQUIPE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

Eduardo Daher
Diretor-Executivo
Gislaine Balbinot
Gerente de Comunicação - MTB065/MS
Juliana Pereira
Assistente de Comunicação
Lucas Henrique Ribeiro
Gerente de Sustentabilidade
Emilia Dualibi Santos
Coordenadora Administrativa e Financeira
Luiz Antonio Pinazza
Consultor

Acesse nossos canais:
www.abag.com.br
Facebook: ABAGBRASIL
Twitter: @Abag_Brasil
Instagram: abag_br
Linkedin: Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)

abag

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DO AGRONEGÓCIO